

EIXO 4: POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PROFISSÃO DOCENTE

TRABALHO E SAÚDE DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE SEROPÉDICA (RJ)

André Luis da Silveira

UFRRJ

andre.barbosa.estolano@gmail.com

Resumo

Este trabalho resulta de uma pesquisa básica de caráter qualitativo como desdobramento de pesquisa realizada como requisito ao doutoramento em um programa de pós-graduação. O objetivo deste artigo foi relacionar as condições de trabalho e a saúde de professoras e professores da rede municipal de Seropédica, município situado no estado do Rio de Janeiro. Tal correlação nos permite compreender como os elementos determinantes, social e historicamente, à realização do trabalho docente (infraestrutura das escolas, formas de contratação, gestão, currículo, formação etc.) que impactam à saúde de professoras e professores da escola pública. O problema central deste artigo é identificar quais determinantes do trabalho docente na rede municipal de Seropédica (RJ) impactam mais decisivamente à saúde docente, bem como quais são os fatores que impactam no adoecimento de professoras e professores e as formas e espectros do sofrimento psíquico. Neste sentido, o artigo foi estruturado a partir de uma revisão de literatura sobre trabalho e saúde docente, seguido de uma segunda parte formada pela análise dos resultados da pesquisa realizada na rede municipal. A pesquisa realizada na referida rede municipal faz parte de uma investigação produzida por um esforço coletivo organizado por um grupo de pesquisa. Esta investigação foi produzida a partir da Enquete Docente, um questionário “on line”, realizado entre outubro de 2024 e junho de 2025, com a participação de 1.369 respondentes em todo estado do Rio de Janeiro, sendo 59 respondentes docentes da rede municipal de Seropédica (RJ). A rede municipal de Seropédica possui quarenta e três escolas, conforme dados do Censo Escolar (2024). Esta rede é formada por 12.777 matrículas, sendo 550 em creches, 1.871 na Educação Infantil, 5.542 no Ensino Fundamental I e 4.194 no Ensino Fundamental II. Ao todo, são 897 docentes, sendo 682 docentes do sexo feminino, representando 76%, e 215 docentes do sexo masculino, representando 24%. A forma de contratação predominante na rede municipal de Seropédica é a “concursado/efetivo/estável” (69,9%), sendo seguida por contratos temporários (29,8%) e por contratos regidos pela CLT (0,2%). A escolaridade dos docentes nesta rede municipal, segundo o Censo Escolar (2024), revela um percentual alto de docentes com formação no Ensino Médio,

no Curso Normal (25,9%). Este percentual chama atenção, sobretudo, pois no referido município está sediada a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A infraestrutura das escolas da rede municipal de Seropédica não é boa, segundo o Censo Escolar. Uma parte significativa das escolas não possui bibliotecas (49%), nem quadra de esportes (30%), nem sala de leitura (44%). No mesmo sentido uma minoria das escolas possui laboratório de ciências (2%). Um quarto das salas de aula da rede municipal não é climatizada (25%). Enquete, a maior parte dos docentes consideram a infraestrutura das escolas como “regular” ou “ruim”. Atuar em condições inadequadas de trabalho, pode gerar uma insatisfação no exercício do magistério. Aqui já podemos desconfiar que pode existir um descontentamento, um sentimento de que algo não está funcionando bem, como se tivéssemos alguma indisposição para o trabalho. provavelmente, esse contexto pode ser definido como um mal-estar docente (Esteves, 1999), que pode ser um prelúdio de um adoecimento. Na mesma linha, podemos perceber quando os docentes respondem questões relacionadas ao ambiente de trabalho neste município que chama a atenção a ausência de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Doenças nas Escolas (assinalada por 33 respondentes), de laboratório (assinalado por 32 respondentes) e o número excessivo de alunos (citado por 30 respondentes). Cabe ressaltar que 15 respondentes declararam possuírem mais de 35 alunos por turma, número que ultrapassa limites do PL 144/2023 que tramita na Câmara dos Deputados. Identificamos, a partir destes elementos, que tais ausências podem dificultar um ensino de qualidade e que tais ausências, assim como o número exagerado de discentes por turma, conformam uma realidade de intensificação da precariedade do trabalho docente (Borges, 2020; Oliveira, 2012; Zafalão, 2021). Tais condições têm sido utilizadas por organismos internacionais e nacionais associados ao interesse do Capital para definir os sistemas públicos de ensino como “fracassados”, bem como incidir sobre os docentes a responsabilidade deste “fracasso” (Santos, 2012). Na Enquete Docente, foram identificados três aspectos que relacionam trabalho e saúde docente na rede municipal de Seropédica (RJ): 1) situações que impactam a saúde docente; 2) sintomas de mal-estar ou adoecimento; 3) doenças ou distúrbios que afetam a saúde. Em relação a primeira parte foram identificadas as seguintes situações: a) atividades não valorizadas (41 respondentes); b) falta de material pedagógico (38 respondentes); c) dificuldade de aprendizagem dos alunos (34 respondentes); d) dificuldade de motivação dos alunos (33 respondentes); e) e excesso de normatizações, recursos pedagógicos inadequados e relação entre número de alunos por professores (28 respondentes). Em relação aos sintomas de mal-estar e adoecimento as cinco opções mais identificadas pelos respondentes foram: a) Cansaço ou fadiga (54 respondentes);

b) Ansiedade (49 respondentes); c) Dor de cabeça (40 respondentes); d) Dificuldade de concentração (35 respondentes); e) Nervosismo (34 respondentes). Sobre as doenças e distúrbios que afetam a saúde foram assinalados: a) Estresse (45 respondentes); b) resfriado (27 respondentes); c) Insônia (22 respondentes); d) problemas psicológicos (22 respondentes); e) Rinite (22 respondentes). Na Enquete Docente, 26 respondentes assinalaram já terem tirado licença para cuidar de sua saúde e 13 tiveram licença com duração acima de 40 dias. As condições do trabalho docente e o adoecimento dos professores e das professoras formam uma crise endêmica do capital. Sendo assim, não são resultados de mero desleixo dos governos, mas, é da natureza do capital criar escola para filhós de operários, numa atmosfera hostil, que adoce seus pares. Um ambiente escolar mal estruturado pedagógica e fisicamente faz parte de uma política do capital de oferecer uma escola para os pobres, futuros operários e outra para os ricos, futuros grandes empresários. Conclui-se este artigo afirmando-se a necessidade de ampliar os estudos e pesquisas sobre a relação entre trabalho e saúde, sobretudo na atual conjuntura de intensificação da precariedade das condições de trabalho. A saúde de professoras e professores das escolas públicas está relacionada de forma determinante com a realização da atividade laboral que constitui a própria identidade destes sujeitos enquanto trabalhadoras e trabalhadores.

Palavras-chave: saúde docente; condições de trabalho docente; Mal-estar docente

Referências

- BORGES, Kamylla Pereira. **Trabalho, precarização e adoecimento docente**. Curitiba: Ed. Appris, 2020. p. 25-62.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em: 06 ago. 2025
- ESTEVES, José M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- OLIVEIRA, Dalila; VIEIRA, Livia (orgs.). **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012
- SANTOS, Aparecida de Fátima Tiradentes dos. **Pedagogia do mercado: neoliberalismo, trabalho e educação no século XXI**. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2012. 216 p., 21 cm
- ZAFALÃO, João. **Do que adoecem os professores e as professoras?** São Paulo: Unisa Editorial, 2021